

Reorganização do Estado é o desafio maior do governo Itamar, diz Delfim

14 JAN 1993

GAZETA MERCANTIL

por Ismar Cardona
de Brasília

A reorganização do Estado é o desafio maior a ser enfrentado pelo governo Itamar Franco, segundo declarou ontem à Gazeta Mercantil o deputado Delfim Netto. "É uma ilusão esperar sucesso em matéria de política econômica se não for feita antes uma ampla e profunda reforma administrativa. Esta é a mãe de todas as reformas."

Para o ex-ministro da Fazenda, o governo Itamar não conta hoje com instrumentos poderosos para administrar a economia.

O Dasp foi destruído, a máquina da receita desmantelada, a Secretaria de

Controle das Estatais (SEST) foi extinta, e ela fazia exatamente o que o governo pretende fazer agora.

O CIP, apesar dos focos de corrupção que existiam no seu final, possuía a memória do controle de preços.

Simultaneamente com a reforma administrativa, Delfim acha que deverão ser tocadas pelo Congresso as reformas política e partidária.

Não é possível esperar que o governo conte com uma maioria estável enquanto um eleitor de Rondônia valer dez vezes mais do que um eleitor de São Paulo e o País não contar com apenas três ou quatro partidos.

Ele está convencido de que o governo não precisa de ajuste fiscal. "O que é preciso é uma política eficaz de combate à sonegação, que passa pela reestruturação da Receita.

Ele sugeriu a Itamar a queima de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões das reservas na conservação e melhoria das estradas por achar que a precariedade da malha rodoviária é um poderoso agente inflacionário. "O custo de transportes na regiões limítrofes ao Estado de São Paulo é 30% superior".

As elevações de preços registradas no final de ano foram, em seu entender, o mecanismo de defesa encontrado pelo mercado para se proteger das mudan-

ças no Imposto de Renda. Como as empresas passaram a ser tributadas pesadamente na sua receita financeira, elas buscaram se compensar aumentando uma receita operacional. No final, quem acaba pagando o pato é sempre o consumidor.

O novo salário mínimo, equivalente a US\$ 100, deverá valer, segundo Delfim, menos de US\$ 80 no dia 1º de fevereiro.

Na sua opinião, não há hipótese de a inflação baixar de seu atual patamar no primeiro semestre. Isso só irá acontecer depois que a sociedade se convencer de que o governo conseguiu um equilíbrio operacional e de que não pretende partir para medidas heterodoxas. "Depois que as pessoas se convencerem disso, a inflação cairá naturalmente".

Ele defendeu a criação de um papel pós-fixado que eliminaria os riscos da inflação e seria ao mesmo tempo, um precioso instrumento na política de redução das taxas de juro.

Delfim manifestou a sua preocupação com a expectativa do mercado em relação à quebra da safra atual: "Se essa preocupação se confirmar, estará criado um complicador a mais para o governo Itamar".